

IV JORNADA BÍBLICO-TEOLÓGICA - 2004

A DOCTRINA DO SANTUÁRIO: DEFINIÇÃO E ANÁLISE DE SUA PRESENÇA NOS ESTUDOS BÍBLICOS

Raul Daniel de Souza

Graduando em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

Monografia apresentada em abril de 2004

Orientador: Rodrigo P. Silva, Th.D.

rdanielsouza@hotmail.com

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é verificar a presença da explicação da doutrina do santuário celestial nas instruções bíblicas ministradas, historicamente, pelos adventistas do sétimo dia no Brasil. Além disso, visa averiguar a apresentação desta doutrina pelos alunos do curso de Teologia do Unasp, Campus Engenheiro Coelho, no estágio em evangelismo público que realizaram em 2003.

PALAVRAS-CHAVE: santuário celestial, estudos bíblicos, preparo batismal, Igreja Adventista, alunos de teologia.

The doctrine of the sanctuary: definition and analysis of its presence in Bible studies

ABSTRACT: The purpose of this research is to verify the presence of the theme of the doctrine of the sanctuary in Bible courses historically administrated by Seventh-day Adventists in Brazil. It also intends to check out the presentation of this doctrine by the Theology students of the Unasp, Campus Engenheiro Coelho, in their practice of public evangelism that took place in the year 2003.

KEYWORDS: heavenly sanctuary, Bible studies, instruction of candidates to baptism, Adventist Church, theology students.

RAUL DANIEL DE SOUZA

**A DOCTRINA DO SANTUÁRIO:
definição e análise de sua
presença nos estudos
bíblicos**

Monografia apresentada na IV Jornada
Bíblico-Teológica do Seminário Adventista
Latino-Americano de Teologia
Prof. Dr. Rodrigo P. Silva

Engenheiro Coelho – S.P.

Abril de 2004

SUMÁRIO

LISTA DOS GRÁFICOS	iii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULOS	
I. A IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DO SANTUÁRIO	3
1.1. As duas mil e trezentas tardes e manhãs	4
1.2. O santuário terrestre	5
1.2.1. A estrutura do santuário	5
1.2.2. Os rituais do santuário	6
1.2.2.1. Ofertas	6
1.2.2.2. O serviço dos sacerdotes	7
1.3. O santuário celestial	8
1.4. O juízo investigativo	9
II. ANÁLISE DA PRESENÇA DO ASSUNTO DO SANTUÁRIO NOS ESTUDOS BÍBLICOS DA IASD	11
2.1. Presença do estudo do santuário de 1921 a 2001	12
2.1.1. Presença do estudo do santuário de 1921 a 1945	12
2.1.2. Presença do estudo do santuário de 1945 a 1968	13
2.1.3. Presença do estudo do santuário de 1968 a 1986	13
2.1.4. Presença do estudo do santuário de 1986 a 1992	14
2.1.5. Presença do estudo do santuário de 1992 a 2001	14
III. ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	16
3.1. Primeira questão	16
3.2. Segunda questão	17
3.2.1. 2300 dias	17
3.2.2. O santuário terrestre	18
3.2.3. O santuário celestial	18
3.2.4. O juízo investigativo	19
3.2.5. O santuário como centro das doutrinas adventistas	19
3.2.6. Outros	20
3.3. Terceira questão	20
CONCLUSÃO	22
BIBLIOGRAFIA	24

LISTA DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1	
Estudos Bíblicos (1921-2001)	12
Estudos Bíblicos Doutrinários (1921-2001)	12
GRÁFICO 2	
Estudos Bíblicos (1921-1945)	13
Estudos Bíblicos Doutrinários (1921-1945)	13
GRÁFICO 3	
Estudos Bíblicos (1945-1968)	13
Estudos Bíblicos Doutrinários (1945-1968)	13
GRÁFICO 4	
Estudos Bíblicos (1968-1986)	14
Estudos Bíblicos Doutrinários (1968-1986)	14
GRÁFICO 5	
Estudos Bíblicos (1986-1992)	14
Estudos Bíblicos Doutrinários (1986-1992)	14
GRÁFICO 6	
Estudos Bíblicos (1992-2001)	15
Estudos Bíblicos Doutrinários (1992-2001)	15
GRÁFICO 7	
Respostas da primeira questão.....	17
GRÁFICO 8	
Respostas do item 'a'da segunda questão.....	17
GRÁFICO 9	
Respostas do item 'b'da segunda questão.....	18
GRÁFICO 10	
Respostas do item 'c'da segunda questão.....	18
GRÁFICO 11	
Respostas do item 'd'da segunda questão.....	19
GRÁFICO 12	
Respostas do item 'e'da segunda questão.....	19
GRÁFICO 13	
Respostas do item 'f'da segunda questão.....	20
GRÁFICO 14	
Respostas dos 4 grupos de opiniões da questão 3.....	21

INTRODUÇÃO

Quando decidi fazer a pesquisa com base na doutrina do ministério de Cristo no santuário celestial (ou doutrina do santuário), o fiz porque tive o conhecimento de que a correta compreensão dessa doutrina constitui-se no alicerce da fé adventista do sétimo dia (White, 1978, p. 221). Especialmente me interessei em averiguar este assunto pelo fato de ter me tornado membro da Igreja Adventista do Sétimo (IASD) sem ter tido conhecimento desse assunto. Apesar de ter aprendido sobre ele mais tarde, fiquei preocupado por imaginar que muitas outras pessoas poderiam estar vivendo o mesmo caso que eu vivenciei. Percebi também que a doutrina do santuário é a 23ª. crença fundamental dos adventistas do sétimo dia conforme apresentada no Manual da Igreja (MI, 2001, p. 17) e detalhada no livro *Nisto Cremos* (NC, 2000, pp. 408- 430).

Por isso, o objetivo dessa pesquisa é verificar a presença da explicação do santuário nos estudos bíblicos ministrados pelos adventistas do sétimo dia historicamente aqui no Brasil. Outro objetivo é verificar a apresentação desta doutrina por parte dos alunos do 4º ano da Faculdade Adventista de Teologia (FAT) do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, SP. Verificar esses alunos foi pensado especialmente porque estes estudam durante um semestre uma matéria que trata apenas dessa doutrina, e no segundo semestre do 3º ano fazem o estágio de evangelismo da FAT ministrando estudos bíblicos para de vários lugares desse país.

Esse estudo consiste em três capítulos breves. No primeiro capítulo¹, trata-se a importância da doutrina do santuário, em que mostra de forma sucinta alguns aspectos principais da doutrina. Agora, no segundo capítulo² foi feita uma análise cronológica.

¹ Baseado em "TIMM, Alberto R., *O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*. Imprensa universitária adventista. Centro universitário adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, SP. 2002." Em "TIMM, Alberto Ronald. *Desenvolvimento da doutrina do santuário no contexto do conflito cósmico*. Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia. Universidad Adventista del Plata. Argentina. 1997." E em "WHITE, Ellen G., *Evangelismo*. Casa Publicadora Brasileira. 3ª edição. Tatuí, SP. 1978."

² Todas as informações deste capítulo foram extraídas de "SILVA, Paulo Cilas da, *séries de estudos bíblicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: breve história e análise comparativa do seu conteúdo*. Imprensa universitária adventista. 1ª edição. Centro universitário adventista de São Paulo. Engenheiro Coelho, SP. 2002."

comparando a presença do estudo do santuário com a presença de outros estudos, começando do ano de 1921 indo até o ano de 2001. E no terceiro capítulo, faz-se a análise do resultado da pesquisa de campo proposta a ser feita com os alunos do 4º ano da FAT.

CAPÍTULO I

IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA DO SANTUÁRIO

A importância do assunto do santuário é conhecida historicamente pelos adventistas do sétimo dia. Percebe-se a importância do assunto por alguns pensamentos como os da pioneira adventista White (1978, pp. 221-225).

Para ela, a compreensão correta da doutrina constitui o alicerce da fé da IASD; o assunto do santuário e do juízo investigativo deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus; o conhecimento deste assunto é essencial para estes exercerem a fé devida para os últimos tempos; foi a chave para a solução do mistério do desapontamento de 1844; o ministério final de Jesus, o Sumo Sacerdote, por Seu povo está sendo processado no santuário celestial; a expiação de Cristo é compreendida corretamente através do assunto do santuário; o assunto do santuário conduzirá o povo à reforma da própria vida; o Espírito Santo testificou acerca das verdades do santuário; no desfecho do Grande Conflito, o assunto do santuário será um alicerce seguro em que se apoiar contra os enganos do inimigo de Deus.

Outro autor contemporâneo também ressalta a importância do estudo, pois para ele o santuário, junto com as três mensagens angélicas, constitui-se como fator de integração no desenvolvimento das doutrinas adventistas. (Timm, 2002, p. 10).

Percebe-se que o assunto do santuário desenvolveu-se no contexto do reavivamento religioso do fim do século dezoito, e primeira metade do século dezenove nos Estados Unidos da América. Nesse período, um homem chamado Guilherme Miller decidiu compreender o significado de cada versículo da Bíblia. Começou a estudar no ano de 1816, concluindo seu estudo no ano de 1831. À medida que estudava, deparou-se com o verso de Daniel 8:14 – “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” -, o que determinou sua crença na segunda vinda física de Jesus (cf. Mt. 24; Mc.13; Lc. 21; Jo. 14: 1-3; At. 1: 9-11; 1Co. 15: 51-54; 1Ts. 4: 13-18, 5: 1-6; 2Ts. 1: 7-10, 2:8; Tt. 2: 13; Hb. 9: 28; Ap. 1: 7, 14: 14-20.) por volta do ano de 1843.

Miller, convencido dessa verdade, começou a pregar sobre esse assunto. A partir de então, as pessoas que o acompanharam foram chamadas de grupo milerita.

Vários desses mileritas aprofundaram seus estudos para saber quando começou e quando terminaria o período das duas mil e trezentas tardes e manhãs.

1.1. AS DUAS MIL E TREZENTAS TARDES E MANHÃS

Ao fazer uma análise bíblica, percebe-se que a expressão “tarde e manhã” corresponde ao período de um dia (24 horas), como, por exemplo, pode ser visto no relato da criação (cf. Gn. 1: 5, 8, 13, 19, 23, 31.). Então, duas mil e trezentas tardes e manhãs correspondem a 2300 dias. Como em profecia um dia corresponde a um ano (cf. Nm. 14: 34; Ez. 4: 6.), os 2300 dias correspondem a 2300 anos. Faltava agora saber a delimitação cronológica dessa profecia.

Nessa busca pela data do início e fim desse período de tempo, Miller encontrou outra profecia no livro de Daniel, no capítulo 9: 24-27:

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém, até ao ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”(ênfase do autor)

Essa profecia veio como resposta divina ao pedido de Daniel de esclarecimento sobre o significado de Daniel 8: 14. Maxwell (2002, p. 247) detalhou as conclusões mileritas da seguinte forma (ver os sublinhados):

- (1) – essas duas profecias, as das 70 semanas, ou 490 anos, e a dos 2300 anos de Daniel 8:14 como tendo iniciado juntamente;
- (2) – o decreto com “a ordem para restaurar e edificar Jerusalém”, iniciando em 457 a.C.;
- (3) – as sete semanas estendendo-se de 457 a.C. a 408 a.C., momento em que houve a restauração de Jerusalém;
- (4) – as sessenta e duas semanas indo de 408 a.C. até 27 d.C., quando Jesus, “o ungido”, “o Príncipe”, foi batizado;

(5) – a última semana começando desde o batismo de Jesus em 27 d.C., estendendo-se até ao ano 34 d.C.;

(6) – a referência à cessação do sacrifício e oferta de manjares na metade da semana, correspondendo com a morte de Jesus, que aconteceu três anos e meio após seu batismo.

Desta forma, subtraindo 490 anos de 2300 anos, ficam 1810 anos; como os 490 anos terminaram em 34 d.C., sendo acrescentados 1810 anos aos 34 já passados da era cristã, chegou-se ao ano de 1844. Depois de vários estudos, chegou-se a data de 22 de outubro de 1844 (Timm, 2002, pp. 21-25, 29-35, 70-72; Neufeld, 1996, pp. 803-806).

Ao estar definido o período dos 2300 dias, e sabendo que Miller acreditava que o fim desse período profético culminaria com a segunda vinda de Jesus, os mileritas enfatizavam a purificação do santuário. Para fazer esta ligação entre a purificação do santuário e a segunda vinda de Cristo, era necessário conhecer como funcionava o santuário terrestre.

1.2. O SANTUÁRIO TERRESTRE

O Senhor deu a seguinte ordem a Moisés: “E me farão um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles.” Com esta ordem, Deus queria deixar visível ao povo de Israel o senso de Sua presença. De Êxodo 25 a Levítico 8, foram dadas instruções acerca do santuário a ser construído, e do serviço a ser realizado nele. Dois aspectos do santuário terrestre serão enfatizados: sua estrutura e seus rituais.

1.2.1. A estrutura do santuário

O santuário terrestre estava dividido em três compartimentos: o átrio (cf. Ex. 27: 9), o lugar santo (cf. Ex. 26: 33) e o lugar santíssimo (NC, 2000, p. 413). Todos esses compartimentos eram separados por cortinas, pois era necessário que fossem desmontáveis. Cada compartimento tinha alguns móveis construídos de tal forma que também pudessem facilmente ser transportados. Os móveis foram dispostos conforme descrito a seguir:

- átrio – no átrio estava o altar do holocausto (cf. Ex. 27: 1) e a pia dos sacerdotes (cf. Ex. 30: 18) ;

- lugar santo – no lugar santo encontrava-se o candelabro (cf. Ex. 25: 31) , a mesa dos pães da proposição (cf. Ex. 37: 10) e o altar do incenso (cf. Ex. 37: 25);
- lugar santíssimo – no lugar santíssimo ficava a arca da aliança (cf. Ex. 25: 10, 16) que continha a Lei de Deus, e posteriormente foram colocados o maná e a vara de Arão (cf. Hb. 9: 4); o propiciatório (cf. Ex. 25: 17-21) por cima da arca, com dois querubins, um numa lateral e outro na lateral oposta.

1.2.2. Os rituais do santuário

Os rituais do santuário eram regidos por um sistema sacrificial de ofertas. Essas ofertas eram ministradas pelos sacerdotes ao povo e a si mesmos. O serviço desses sacerdotes nos rituais consistia no recebimento, apresentação, e utilização de ofertas. Das ofertas apresentadas, havia cinco tipos: ofertas queimadas, de manjares, pacíficas, pelo pecado, pelos pecados e as culpas. E dois tipos de serviço faziam os sacerdotes: o serviço diário, e o serviço do dia da expiação. (Andreasen, 1943, pp. 63-65, 73-75, 83-85, 93-95, 104-106, 112-115, 122-131).

1.2.2.1. Ofertas

- Ofertas queimadas – eram ofertas de animais, as únicas ofertas totalmente queimadas. Eram feitas nos sacrifícios da manhã e da tarde, e em ofertas voluntárias. Queimavam completamente durante a noite inteira e/ou o dia inteiro. Significavam consagração e dedicação, e eram as mais importantes de todas as ofertas. Simbolizavam o Cristo que devia se entregar por completo (ibid., pp. 63-65).
- Ofertas de manjares – eram ofertas de vegetais (cereais, farinha, azeite, sal, incenso e vinho), onde apenas uma pequena porção era queimada, e a outra parte ficava para os sacerdotes. Significavam submissão e dependência (ibid., pp. 73-75).
- Ofertas pacíficas – eram ofertas que podiam ser de animais ou de vegetais. Significavam gratidão e regozijo. Nessas ofertas, uma parte era dedicada ao Senhor, outra parte ficava com os sacerdotes, e a maior parte era devolvida para o ofertante (ibid., pp. 93-85).

- Ofertas pelo pecado – eram feitas quando os sacerdotes, toda a congregação de Israel, os príncipes do povo, ou uma pessoa comum do povo pecavam por erro, engano, ou atos precipitados, sem que o soubesse no momento em que o cometeu, descobrindo posteriormente. Se o sacerdote pecasse, deveria ser sacrificado um novilho sem defeito. Se toda a congregação pecasse, deveria ser sacrificado um novilho. Se um dos príncipes pecasse, deveria trazer um bode sem defeito. Se uma pessoa comum do povo pecava, deveria sacrificar uma cabra ou uma cordeira. (ibid., pp. 93-95)
- Ofertas pelos pecados e as culpas – reconhecendo que a Bíblia em certos momentos confunde a designação a ser feita nesses dois tipos de transgressão, as ofertas pelo pecado se enquadram no modelo das ofertas explicadas no tipo de oferta supra; as pela culpa também se referem a pecados cometidos por ignorância, mas não completa, pois se acreditava que a pessoa pecou por desatenção ou por ignorância voluntária. Vale lembrar que pelos pecados cometidos conscientemente não havia oferta, devendo o pecador ser morto. Entre os pecados cometidos que conduziam o pecador a dar esse tipo de oferta estavam o não denunciar, tocar coisas imundas e jurar temerariamente. Se o pecado de alguém fosse classificado como esse tipo de oferta, deveria sacrificar uma cordeira, ou cabrita, ou rola, ou pombinho, ou ainda uma oferta de manjares sem óleo, nem incenso. (ibid., pp. 104-111).

1.2.2.2. O serviço dos sacerdotes

- O serviço diário – incluía o trabalho com as ofertas queimadas do sacrifício da manhã e da tarde, oferta de manjares e libações, o espevitamento das lâmpadas do santuário, as ofertas de incenso, as ofertas individuais pelo pecado, queimadas, de manjares e pacíficas. Havia também o ofício das ofertas de purificação, pelos leprosos restaurados, por votos de nazireu, e de contaminações. O sacrifício de um cordeiro de manhã e outro à tarde, oferecido todos os dias do ano, era aumentado de mais um cordeiro por oferta aos sábados, e de sete cordeiros durante algumas festas (ibid., pp. 112-114).
- O dia da expiação – era um dia especial quando todo o povo de Israel parava todos os tipos de atividades e passava o dia inteiro em jejum e oração, esperando a aceitação divina. O serviço diário funcionava apenas com o

sacrifício da manhã e da tarde. O sumo sacerdote se vestia especialmente para esse dia. Este trazia um novilho que serviria como expiação por seu pecado individual. A ele eram entregues dois bodes e um carneiro. Ele, então, sacrificava o novilho por si, e aspergia seu sangue no lugar santíssimo – esta era a única vez no ano que entrava no santíssimo, pois durante o resto do ano, todos os serviços eram efetuados no lugar santo do santuário – depois de haver colocado incenso no incensário. Outra cerimônia realizada naquele dia envolvia os dois bodes. Um deles era escolhido para ser o bode do Senhor e outro para ser bode Azazel (emissário). O bode do Senhor era sacrificado e o seu sangue aspergido no lugar santíssimo e lugar santo para purificação dos mesmos – estavam contaminados com os pecados dos sacerdotes e do povo – . O bode Azazel era enviado para morrer no deserto depois de o sacerdote haver colocado as mãos sobre sua cabeça, simbolizando a transferência de todos os pecados para o bode. Assim terminava o dia da expiação (ibid., pp. 122-131).

Acontece que esse santuário terrestre foi substituído de uma tenda para uma construção edificada no reinado de Salomão. Foi destruído no período do cativeiro babilônico, mas reconstruído pelos que voltaram do cativeiro. Foi reconstruído por Herodes. Então, esse último santuário foi destruído (ibid., pp. 21-31).

1.3. O SANTUÁRIO CELESTIAL

Assim, Miller concluiu que o santuário a ser purificado seria a Terra e a Igreja (Timm, 2002, p. 35). Agora, os mileritas esperavam a segunda vinda de Jesus no dia de 22 de outubro de 1844. Por Cristo não ter voltado na data marcada, o movimento milerita se desfacelou em vários grupos, dentre os quais havia um que acreditava que o que aconteceu foi a passagem de Cristo do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial (ibid., p. 52-57), e o começo do serviço do grande dia da expiação no santuário celestial, conforme funcionava no santuário da dispensação antiga. Esse grupo ficou conhecido como os adventistas sabatistas – hoje adventistas do sétimo dia -. Mas que evidências havia de um santuário celestial?

As evidências bíblicas do santuário celestial podem ser encontradas no conselho de Deus a Moisés para construir o santuário terrestre “segundo o modelo

que te foi mostrado no monte.” (cf. Ex. 25: 8,9, 40). A existência desse santuário fica clara com os textos: “Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu...” Ap. 11: 19; “... e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho...” Ap. 15: 5; “... ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem” Hb. 8: 2; “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro...” Hb. 9: 24.

Existe ainda referência a objetos do santuário da nova dispensação que são iguais aos instrumentos do santuário da antiga dispensação. Entre eles acham-se o candelabro ou castiçal (cf. Ap. 1; 12), o altar do incenso (cf. Ap. 8: 3, 9: 13), e a arca da aliança (cf. Ap. 11: 19).

Ao perceber que o trono celestial (cf. Dn. 7: 9 -10) se localiza no santuário celestial (cf. Ap. 4:2, 7: 15, 16: 17), e notando que é de Seu trono que Deus abre os livros para o julgamento de todos, conclui-se que do santuário celeste partem os juízos de Deus. Isto conduziu os adventistas ao desenvolvimento da idéia do juízo investigativo.

1.4. O JUÍZO INVESTIGATIVO

O juízo investigativo tem seu fundamento bíblico basicamente nos textos: “Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada;” 1Pe. 4: 17; “... Temei a Deus e daí-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo;” Ap. 14: 7. Isto quer dizer que o juízo denominado no apocalipse é o investigativo.

Os adventistas deram importância significativa ao conceito do juízo investigativo, colocando como essencial sua compreensão (White, 1978, p. 221-222). E a devida compreensão envolve conhecer que desde 1844 os casos dos mortos justos têm sido passados por juízo (cf. 1Pe. 4: 17), e que os vivos serão em seguida julgados. (White, 1985, p. 125). É necessário, por isso, que todos se preparem para o juízo investigativo (White, 1987, p. 342) porque ele antecede a segunda vinda de Jesus (White, 1991, p. 378; 2000, p. 485).

A expiação dos pecados está também acontecendo hoje no santuário celestial, por ocasião desse juízo, a exemplo da expiação dos pecados que também era feita no dia da expiação do santuário terrestre. Naquele dia o povo de Israel e o santuário eram purificados dos pecados. Hoje o povo de Deus e Seu santuário estão sendo purificados semelhantemente.

É preciso lembrar que a correta compreensão da questão do assunto santuário foi a maneira que os então mileritas obtiveram para entender a profecia de Daniel 8, ao explicar o que tinha acontecido em 1844, o que estava se passando no santuário naquele momento, e o que aconteceria no futuro (White, 2000, p. 423); pois este assunto veio a ser o alicerce da fé dos adventistas do sétimo dia (White, 1978, p. 221).

Com o conhecimento de todos esses aspectos listados neste capítulo sobre o santuário, e conhecendo a importância que ele possui, no próximo capítulo será feita uma análise para saber com que frequência e quantidade de vezes esse assunto aparece nos estudos bíblicos – organizados a fim de ensinar as verdades características dos adventistas e formar novos membros para essa Igreja.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DA PRESENÇA DO ASSUNTO DO SANTUÁRIO NOS ESTUDOS BÍBLICOS DA IASD

O assunto do santuário se enquadra no grupo de estudos bíblicos que tratam sobre doutrinação, no contexto do conceito adventista de estudos que engloba assuntos sobre conversão, doutrinação e estilo de vida. Por doutrinação entende-se a explicação de conteúdos teóricos– doutrinários, tendo como outros temas a Bíblia, a segunda vinda de Cristo, a Lei de Deus e o sábado, a Trindade, os anjos, a criação, entre outros. Percebe-se a diferença dos temas sobre doutrinação com os de conversão e estilo de vida porque estes outros dois tratam do relacionamento salvífico com Deus, e da maneira visível do comportamento social do estudante da Bíblia, respectivamente.

Pelo fato de o santuário ser um assunto do grupo sobre doutrinação, será necessário ver os motivos porque é preciso o ensino de estudos doutrinários, o que valerá para mostrar a importância do conhecimento do assunto do santuário (White, 1978, p. 221). O primeiro motivo dá-se por causa do abandono da verdade bíblica durante o decorrer da história logo após o período apostólico do cristianismo.

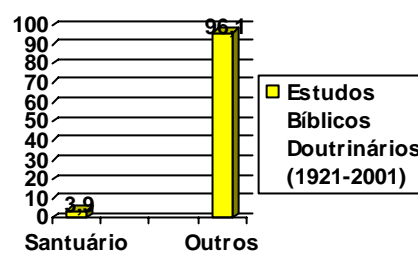
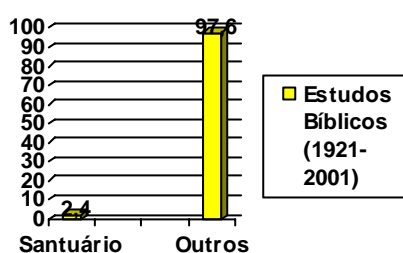
Outro motivo tem haver com as tendências filosófico- religiosas presentes no mundo contemporâneo. Dentre elas, a mais importante é o existencialismo, pois coloca o homem como centro de todas as coisas. Há também as tendências ecumênicas. O conceito da existência de várias verdades é outro motivo, porque obriga as pessoas a exercerem o respeito da verdade individual a despeito da verdade da Bíblia. Outro se relaciona com o processo de secularização do mundo. O crescimento do misticismo dentro da religião, também chamado espiritualismo, é outra tendência negativa.

Deve-se levar em conta a necessidade de doutrinação pela grande quantidade de religiões cristãs e não cristãs existentes hoje, pois isto traz muita confusão para as pessoas. E também pelo surgimento de distorções dentro da própria IASD, inclusive na IASD do Brasil, surgiu a necessidade de se doutrinar os estudantes da Bíblia. O próprio assunto do santuário tem sofrido essas distorções. Daí, a importância de expô-lo aos estudantes da Bíblia, para que seja diminuído o número

de problemas doutrinários ao esses tornarem-se membros da IASD, e para a correta identificação do que é distintivo nessa igreja. Por isso, é importante o estudo do santuário.

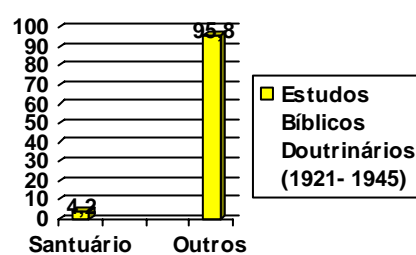
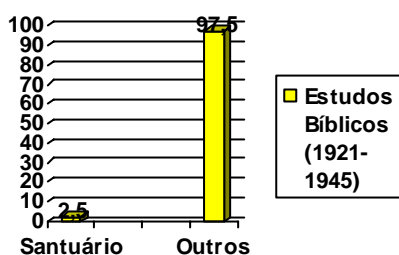
2.1. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1921 A 2001

A partir de agora, será feita a análise da presença do santuário nos estudos bíblicos de acordo com a divisão de períodos proposta (passim, pp. 1- 2). Na verificação geral dos estudos de 1921 a 2001, houve 67 estudos sobre o santuário dos 2703 analisados; são cerca de 2,4% de estudos do sobre o santuário em relação com 97,6% dos outros estudos. Destes 2703 estudos, 1711 eram doutrinários, e o santuário continuou com seus 67 estudos; isto representa cerca de 3,9% destes estudos, contra 96,1% dos outros estudos bíblicos doutrinários. Veja os gráficos abaixo:



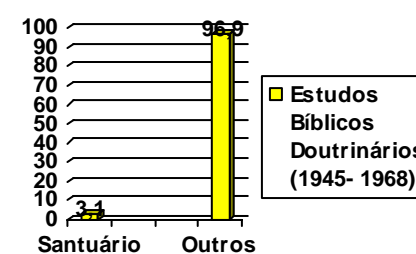
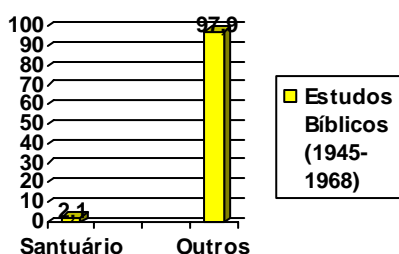
2.1.1. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1921 A 1945

Do primeiro período a ser analisado, de 1921 a 1945, foram analisados 349 estudos, dos quais 9 eram sobre o santuário; são cerca de 2,5% sobre o santuário, ao lado de cerca de 97,5% dos outros assuntos. Os mesmos 9 estudos, ficam englobados num conjunto de 210 estudos doutrinários, dos 349 estudos. Isto dá um percentual de cerca de 4,2% de estudos sobre o santuário, e cerca de 95,8% de outros estudos bíblicos doutrinários. Vale lembrar que as séries de estudos bíblicos mais utilizadas desta época foram: o livro *Estudos Bíblicos* e a série *Estudos Bíblicos Curtos*. Os gráficos mostram as duas situações dos cálculos percentuais obtidos:



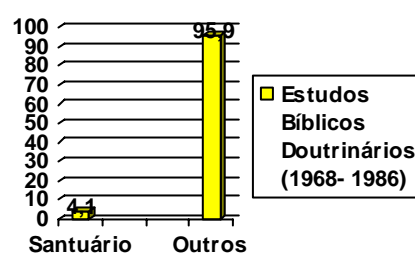
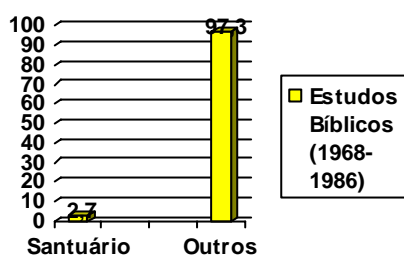
2.1.2. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1945 A 1968

Já no segundo período, de 1945 até 1968, foi verificada a presença de 682 estudos, dos quais 15 tratavam sobre o santuário. Em percentagem, são cerca de 2,1% para o santuário, e cerca de 97,9% para os outros estudos. Estes 15 estudos do santuário ficaram no grupo de 476 estudos doutrinários, dos 682 totais. Achou-se, então, o número de cerca de 3,1% para o santuário, e cerca de 96,9% para os outros estudos bíblicos doutrinários. Esse período foi marcado pela Escola Radiopostal e a série *Estudos Bíblicos para Pessoas Muito Ocupadas*. Os gráficos a seguir mostram os cálculos:



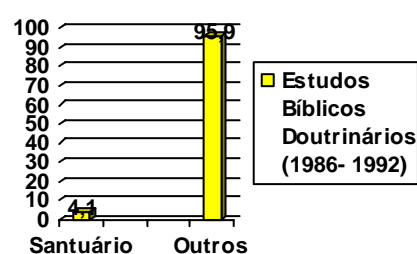
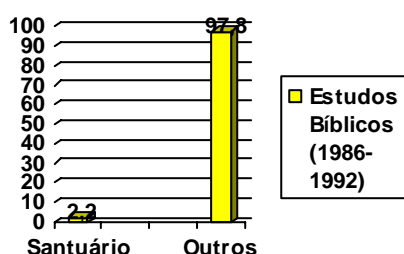
2.1.3. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1968 A 1986

De 1968 a 1986, no terceiro período, houve 646 estudos. Dentre eles 18 discorriam sobre o santuário. Encontrou-se o valor de cerca de 2,7% dos estudos para o santuário, contra cerca de 97,3% para os outros estudos. Dos 646 estudos desta época, 439 eram doutrinários, que comparados com os 18 estudos do santuário, trazem cerca de 95,9% para um, e cerca de 4,1% para o outro, respectivamente. As séries de estudos mais importantes desse período foram: *A Bíblia Fala*, *Tesouros da Fé Cristã* e *Encontro com a Vida*. Os gráficos a seguir representam os cálculos:



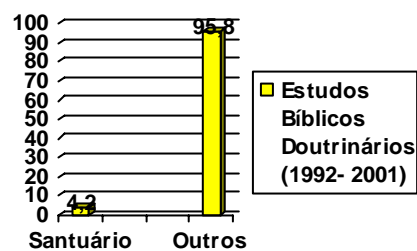
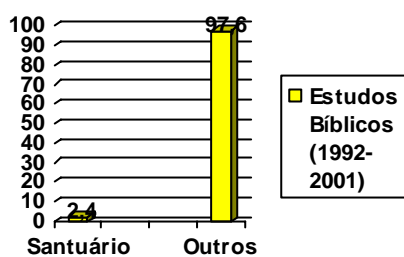
2.1.4. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1986 A 1992

O quarto período, compreendendo desde 1986 até 1992, é relatado como apresentando 133 estudos, sendo que o santuário ocupa 3 estudos desse todo. Isto dá cerca de 2,2% para o santuário, e cerca de 97,8% para os outros estudos. Já comparado com o grupo dos 73 estudos doutrinários, esses 3 estudos ocupam cerca de 4,1% dos estudos, contra cerca de 95,9% dos outros estudos bíblicos doutrinários. As duas principais séries de estudos desse período foram: *Seminário As Revelações do Apocalipse* e *A Bíblia Fácil*. Os gráficos a seguir ilustram a situação em porcentagens:



2.1.5. PRESENÇA DO ESTUDO DO SANTUÁRIO DE 1992 A 2001

E o último período, que vai de 1992 e chega até o ano de 2001, aparece com 893 estudos bíblicos, e destes 22 abordavam o santuário. Nos cálculos de porcentagem fica cerca de 2,4% para o santuário e cerca de 97,6% para os outros estudos. Sendo 513 os estudos bíblicos que são doutrinários, e sendo destes que saem os 22 do santuário, ficam cerca de 4,2% para este e cerca de 95,8% para aquele. Nesse período, houve ênfase sobre as séries dos programas de rádio e televisão. De maneira gráfica, pode-se perceber estes valores:



Em todos os estudos analisados neste capítulo, o estudo do santuário é apresentado, em média, por volta de 2,4% de todos os estudos bíblicos. Entre os estudos bíblicos doutrinários, os estudos sobre o santuário representam cerca de 3,9%. O objetivo do terceiro capítulo é ver que aspectos do assunto do santuário os alunos do 4º ano da FAT apresentaram no estágio de evangelismo do 3º ano de curso, quando estes saem para ministrar estudos bíblicos.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Da pesquisa realizada com os alunos do 4º ano da FAT, trinta e sete responderam ao questionário. O questionário foi estruturado consistindo em três perguntas. Na primeira pergunta, pediu-se o nome da série de estudos bíblicos utilizada no estágio de evangelização no segundo semestre do 3º ano do curso. Na segunda questão, pedia-se para assinalar de forma objetiva quais aspectos do assunto do santuário foram apresentados. Esses aspectos eram:

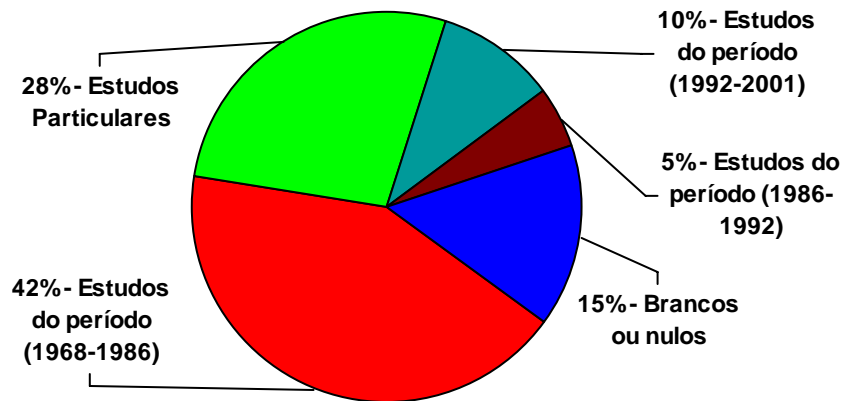
- a) os 2300 dias;
- b) o santuário terrestre;
- c) o santuário celestial;
- d) o juízo investigativo;
- e) o santuário como centro das doutrinas adventistas; e
- f) citar algum aspecto que não foi abordado na questão anterior sobre o santuário.

E na terceira questão, foi pedida a opinião desses alunos entrevistados sobre o que acontecerá com pessoas que se tornam membros da Igreja sem que estas tenham pleno conhecimento do assunto do santuário, o alicerce da fé dos adventistas do sétimo dia.

3.1. PRIMEIRA QUESTÃO

Na primeira questão deve-se levar em conta o fato de alguns entrevistados terem utilizado mais de uma série de estudos bíblicos, e de haver a presença de séries de estudos bíblicos produzidas por alguns individualmente, sem a disseminação desses para um âmbito nacional, ou de expressão regional. Foram obtidas 40 respostas. Destas, 17 séries de estudos eram do período de 1968 a 1986, 11 séries de estudos foram de produções particulares, 4 séries eram de estudos do período de 1992 a 2001, e 2 séries de estudos do período de 1986 a 1992. Cita-se 4 questionários que foram deixados em branco nesse item, e outros 2 anulados.

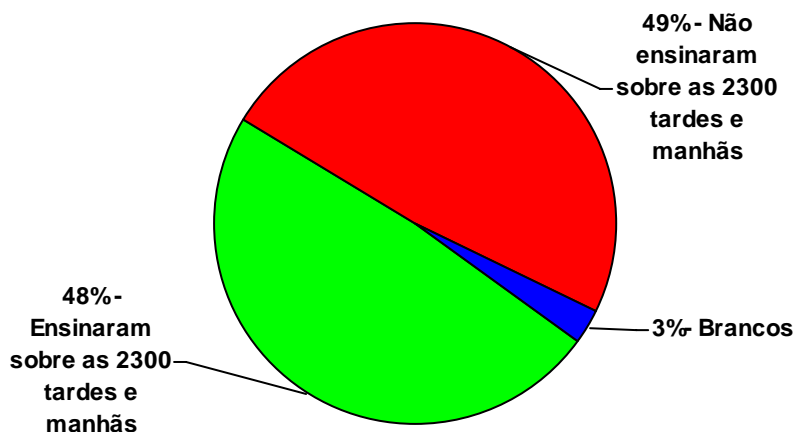
Percentualmente, as séries de estudos de 1968 a 1986 foram utilizadas em 42,5% das 40 respostas obtidas; os estudos particulares ficaram com 27,5% das 40 respostas; ficaram 10% das respostas para as séries de 1992 a 2001, e 5% para as do período de 1986 a 1992; não esquecendo também dos 10% de respostas em branco e 5% de respostas nulas. Graficamente, ficam assim as percentagens:



3.2. SEGUNDA QUESTÃO

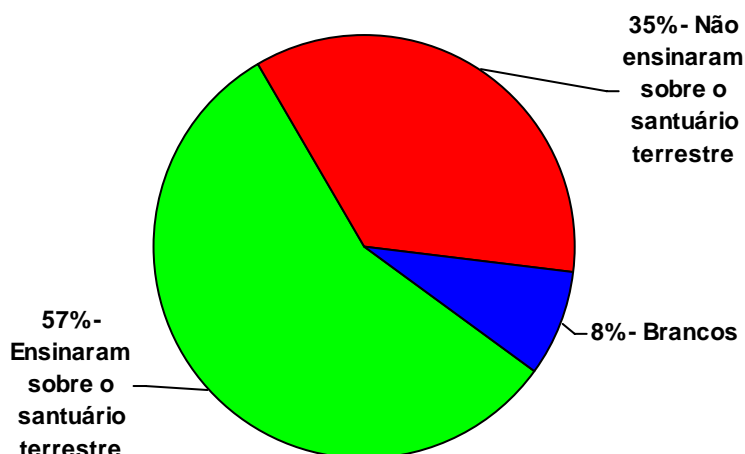
3.2.1. 2300 dias

Com relação aos 2300 dias, dos 37 entrevistados, 18 estudantes apresentaram seu estudo; outros 18 não explicaram o assunto. Houve uma questão em branco, e nenhuma nula. Em porcentagem, cerca de 48,6% dos alunos ensinaram o conteúdo, outros poucos mais de 48,6% não o ensinaram, e apenas cerca de 2,7% deixaram esse item em branco, e nenhuma porcentagem para as respostas anuladas. Graficamente, pode-se demonstrar assim em porcentagem:



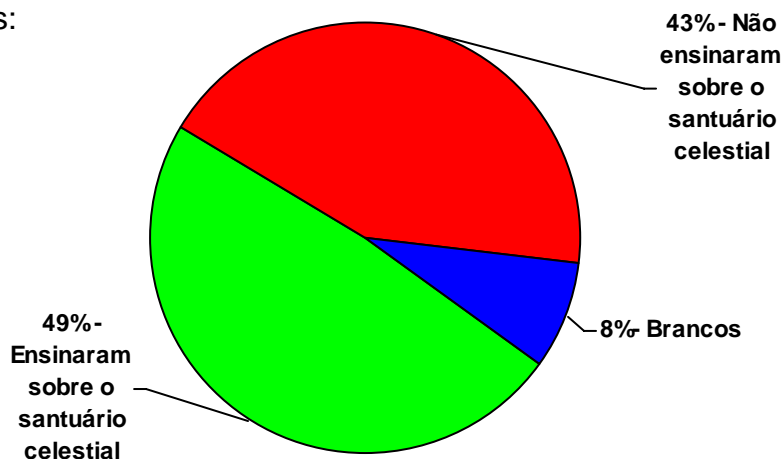
3.2.2. Santuário terrestre

Dos 37 entrevistados, no que diz respeito ao santuário terrestre, 21 estagiários apresentaram o estudo em questão, 13 alunos não explicaram sobre tal santuário, 3 deles deixaram o item em 'b' do questionário em branco, e não houve respostas que fossem anuladas. O percentual dos alunos que ensinaram sobre o santuário terrestre para seus estudantes da Bíblia foi de 56,7%, contra cerca de 35,1% do grupo que não ensinou o assunto. 8,1% dos entrevistados deixaram suas respostas em branco, enquanto não deixaram respostas nulas. O gráfico seguir representa as porcentagens:



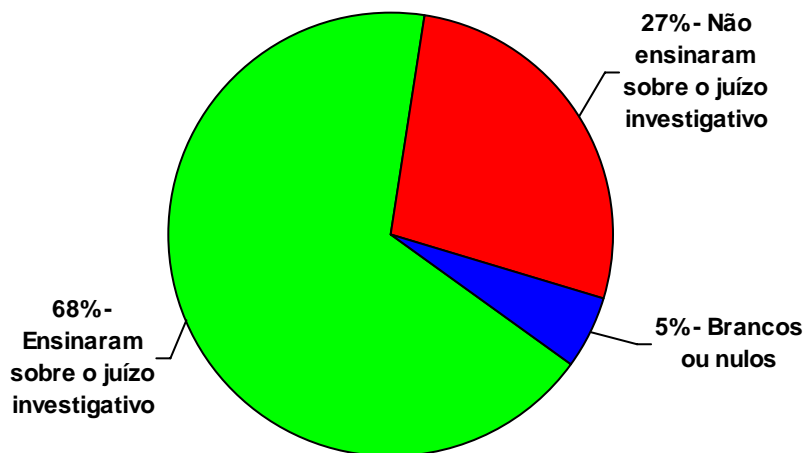
3.2.3. Santuário celestial

Sobre o santuário celestial, 18 dos 37 entrevistados deram esse estudo para seus estudantes, 16 não o apresentaram, 3 deixaram a resposta em branco, sem nenhuma resposta nula. Isto significa que cerca de 48,6% dos alunos que fizeram o estágio de evangelismo explicaram sobre o santuário celestial, cerca de 43,2% não o explicaram, cerca de 8,1% deixaram suas respostas em branco, e ninguém respondeu as questões de maneira a anulá-las. De forma gráfica, as porcentagens são as seguintes:



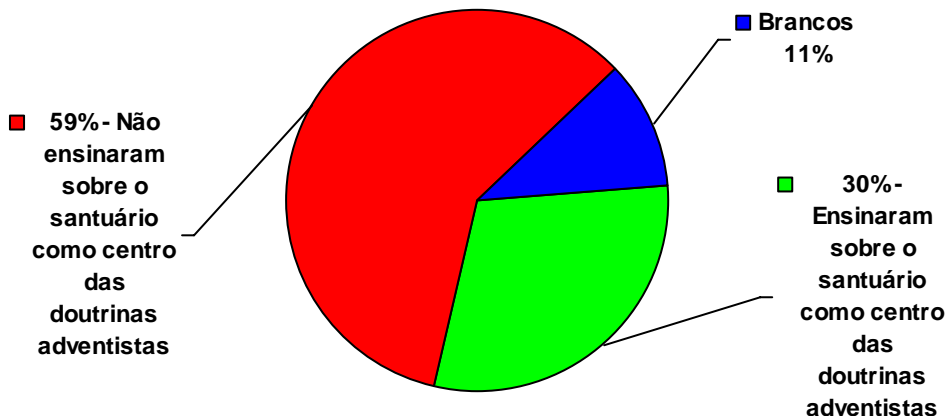
3.2.4. O juízo investigativo

O juízo investigativo foi o que recebeu mais ênfase de todos os aspectos, tendo 25 estudos dados do total dos 37 estudos. Apenas 10 deles não explicaram sobre esse juízo, ficando ainda uma questão em branco, e outra questão que precisou ser anulada. Em termos percentuais, atribuiu-se cerca de 67,5% dos entrevistados os alunos que apresentaram o assunto, cerca de 27% não tendo explicado sobre o assunto, cerca de 2,7% das questões que ficaram em branco, e outras 2,7% das questões foram anuladas. De uma forma gráfica, os percentuais ficarão expostos a seguir:



3.2.5. O santuário como centro das doutrinas adventistas

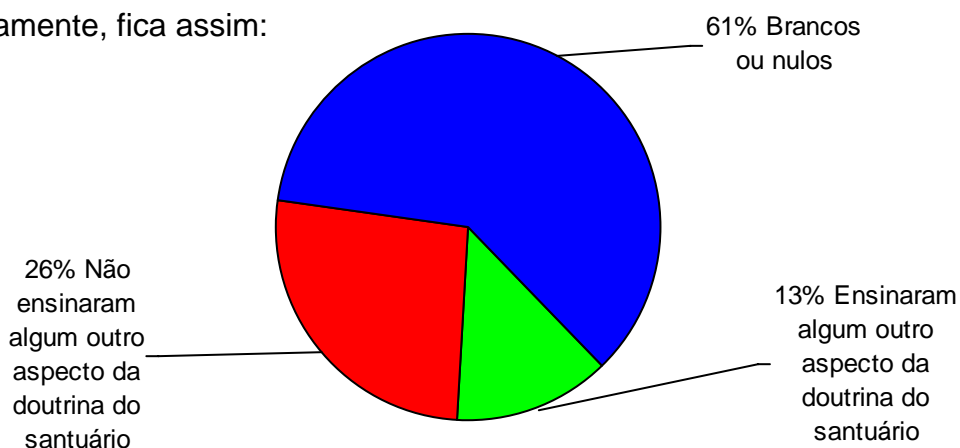
O assunto do santuário como centro das doutrinas adventistas foi ensinado por 11 dos 37 entrevistados, levando em conta os 4 entrevistados que deixaram esse item em branco e o fato de não haver respostas nulas, os outros 22 alunos não ensinaram o item a seus estudantes da Bíblia. transformando esses números em porcentagem, encontra-se o valor de cerca de 29,7% para os alunos que ensinaram o assunto, cerca de 59,4% de alunos que não o ensinaram, cerca de 10,8% que deixaram em branco, e não há respostas nulas. Graficamente, fica ilustrado abaixo:



3.2.6. Outros

Dos 37 entrevistados, 4 deram ênfase em algum outro aspecto assunto do santuário não citado na presente pesquisa³. Dentre eles, houve o tópico dos rituais e festas, o sistema de sacrifícios, o santuário no contexto de 5 passos para a salvação e 5 colunas da verdade, e um colocou o corpo como o santuário do Espírito Santo. Este último não pertence ao assunto do santuário tratado nessa pesquisa. Outros 10 não deram ênfase em algum aspecto do santuário. Além de uma resposta nula, houve 22 entrevistados que deixaram a resposta em branco.

Em porcentagem, os que deram ênfase a algum outro aspecto do santuário são cerca de 10,8%; os que não trataram sobre outro tema são cerca de 27%; os que deixaram em branco são 59,4%, e as respostas anuladas cerca de 2,7%. Graficamente, fica assim:



3.3. TERCEIRA QUESTÃO

As respostas foram divididas em 4 grupos:

a) 26 entrevistados afirmaram que a falta do estudo do santuário produzirá membros com dificuldade de uma compreensão profunda da Bíblia, com dificuldades de defender as doutrinas da IASD, e com facilidade de se afastar da igreja. consideram, portanto, necessário o estudo do santuário antes da aceitação como membros da IASD.

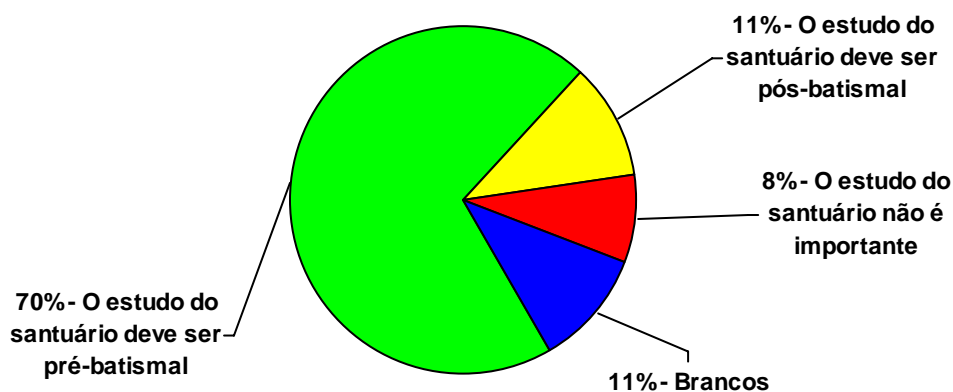
b) 4 alunos afirmaram que o ensino do santuário deve ser posterior a entrada de seus estudantes da Bíblia como membros da IASD.

c) Outros 4 entrevistados deixaram a questão em branco.

d) E outros 3 afirmaram não ser importante ensinar o assunto do santuário.

³ Ver capítulo 1.

Em porcentagem, o grupo 'a' ficou com cerca de 70,2% das respostas. O grupo 'b' e o grupo 'c' ficaram com cerca de 10,8%, cada. E as repostas em branco dão cerca de 8,1%. De forma gráfica, fica assim:



Após a constatação desses dados, e sua apresentação de forma gráfica, faz-se necessária a conclusão chegada diante do presente trabalho.

CONCLUSÃO

O assunto do santuário foi um fator decisivo junto ao desenvolvimento da IASD. A compreensão deste assunto foi essencial à união dos mileritas como um grupo que acreditava na validade das conclusões da profecia de Daniel 8: 14. E esse mesmo assunto torna a IASD distinta de todas as outras denominações.

Pelo estudo realizado, conclui-se que a doutrina do santuário é essencial para os cristãos exercerem a fé devida para os últimos dias. A compreensão dessa doutrina é uma salvaguarda contra os últimos enganos de Satanás. Ela é um ponto de distinção diante de um mundo tão cheio de artifícios para confundir as pessoas.

No que diz respeito a presença do estudo do santuário historicamente nos estudos bíblicos, este teve sua presença em cerca de 2,4% dos estudos produzidos. Portanto, em geral, o ensinamento deste assunto tem sido negligenciado historicamente pelos obreiros adventistas.

Com relação a pesquisa feita com os alunos entrevistados do 4º ano da FAT em 2003, cerca de 70% dos alunos entrevistados disseram ser necessário o ensino do estudo do santuário antes do batismo. Estes responderam que a falta de conhecimento sobre o assunto do santuário trará ao converso incerteza quanto a origem profética da IASD. E produzirá membros que não conseguirão defender as doutrinas adventistas. Produzirá também membros que terão facilidade para abandonar a fé e afastar-se da Igreja.

Mas apenas cerca de 50% do total de alunos ensinaram o assunto nos estudos bíblicos por eles ministrados durante o estágio de Evangelismo no segundo semestre do 3º ano do curso. Mostrando, assim, uma discrepância em seus conceitos ou em suas respostas na pesquisa.

Portanto, sabendo que o estudo deste assunto é essencial para a construção da fé adventista do sétimo dia, e percebendo que há casos em que este assunto não é apresentado aos estudantes da Bíblia antes de se tornarem membros da IASD, é necessário apresentar estudos bíblicos sem jamais excluir o santuário das séries de estudos bíblicos, porque o estudo do santuário deve ser pré-batismal.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado no sentido de apresentar a importância do estudo do santuário para as pessoas que recebem estudos bíblicos dos obreiros (voluntários ou assalariados) da IASD. Foi possível também constatar a presença do

assunto do santuário nos estudos bíblicos historicamente, e nas séries apresentadas pelos alunos do 4º ano da FAT. O presente trabalho abriu portas para uma pesquisa profunda sobre a fundamentação teórica deste assunto para ser aplicado aos estudantes pré-batismais. Outra pesquisa poderá ser feita no sentido de constatar a prática de apresentação desses estudos por parte dos obreiros adventistas de determinada região (cidade, estado, etc. ou um distrito pastoral, associação/ missão, União da IASD, etc.), com o objetivo de ter um parâmetro para serem feitas correções caso haja falta ou omissão da apresentação deste estudo.

BIBLIOGRAFIA

ANDREASEN, M. L., **O ritual do santuário**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira. 1943.

Manual da Igreja. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira. 2001.

MAXWELL, C. Mervyn. **Uma nova era segundo as profecias de Daniel**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. 2002.

NEUFELD, Don F. (Ed.), **Seventh - day Adventist encyclopedia**. Commentary reference series, volume 11. Second revised edition M – Z. Hagerstown, MD, USA: Review and Herald Publishing Association. 1996.

Nisto Cremos. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira. 2000.

SILVA, Paulo Cilas da. **Séries de estudos bíblicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista. 2002.

TIMM, Alberto R. **O santuário e as três mensagens angélicas: fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas**. Imprensa universitária adventista. Centro universitário adventista de São Paulo – Engenheiro Coelho, SP. 2002.

_____, **Desenvolvimento da doutrina do santuário no contexto do conflito cósmico**. Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia. Universidad Adventista del Plata. Argentina, 1997.

WHITE, Ellen G. **Cristo em Seu Santuário**. Santo André, SP. Casa Publicadora Brasileira. 1979.

_____, **Evangelismo**. Santo André, SP. Casa Publicadora Brasileira. 1978.

_____, **Mensagens Escolhidas, Vol. I**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

____, **História da Redenção**. 5ª edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991.

____, **Parábolas de Jesus**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1987.

____, **O Grande Conflito**. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira. 2003.